

“ÁREA DE SÃO MARTINHO”

CONTRATO Ref. PCE0612

Pedido de Concessão Experimental

Resumo Não Técnico

março 2019

ÍNDICE

1– Introdução	3
2– Enquadramento Geral e Localização.....	3
3- Geologia e Mineralizações	5
4- Resenha Histórica dos Trabalhos de Prospeção e Resultados	6
5- Recursos Minerais	6
6- Programa de Trabalhos.....	6
7- Plano de Lavra	7
8- Considerações Finais.....	10

1– Introdução

No âmbito do pedido de atribuição de concessão de exploração experimental de depósitos minerais de ouro, cobre, chumbo, zinco, tungsténio, estanho, e minerais acessórios, relativamente a uma área com 5,74 km², designada “área de São Martinho”, situada nos concelhos de Crato e Alter do Chão, apresenta-se um Resumo Não Técnico sobre o projeto, abrangendo uma caracterização geral do jazigo e localização assim como uma descrição sumária da natureza, do volume e dos objetivos dos trabalhos previstos durante o período de concessão experimental.

Tendo em vista a expansão do recurso mineral conhecido até à presente data, prevê-se a condução de uma campanha de sondagens adicional para detalhar a volumetria da massa mineral conhecida.

Inclui-se uma descrição resumida do Plano de Lavra para esta concessão experimental, o qual irá incidir na escavação de uma pequena corta exploratória para que se possa proceder a ensaios detalhados, mineralúrgicos, metalúrgicos e geotécnicos, numa escala piloto.

Com base nos resultados obtidos, e sendo estes positivos, prevê-se então a realização de um Plano de Lavra definitivo, talhado para o arranque de uma exploração à escala industrial.

Este documento tenta igualmente cobrir as medidas de proteção ambiental, segurança, e recuperação paisagística previstas para as áreas intervencionadas.

2– Enquadramento Geral e Localização

O pedido da concessão experimental de São Martinho, incide sobre uma área com 5,74 km² (574 ha), localizada dentro dos limites dos concelhos de Crato e Alter do Chão, no distrito de Portalegre. A área do projeto localiza-se a cerca de 5,5 km para oeste da vila de Alter do Chão, a qual se encontra drenada por excelentes vias de comunicação, distando cerca 200 km de Lisboa e 165 km do porto de Setúbal.



Figura 1 – Mapa Geral de localização

A área localiza-se na carta militar n.º 370 (Alter do Chão) que se inclui (figura 2), assim como a imagem *Google Earth* na qual se lançam as localizações da escavação planeada (Figuras 4 e 5).

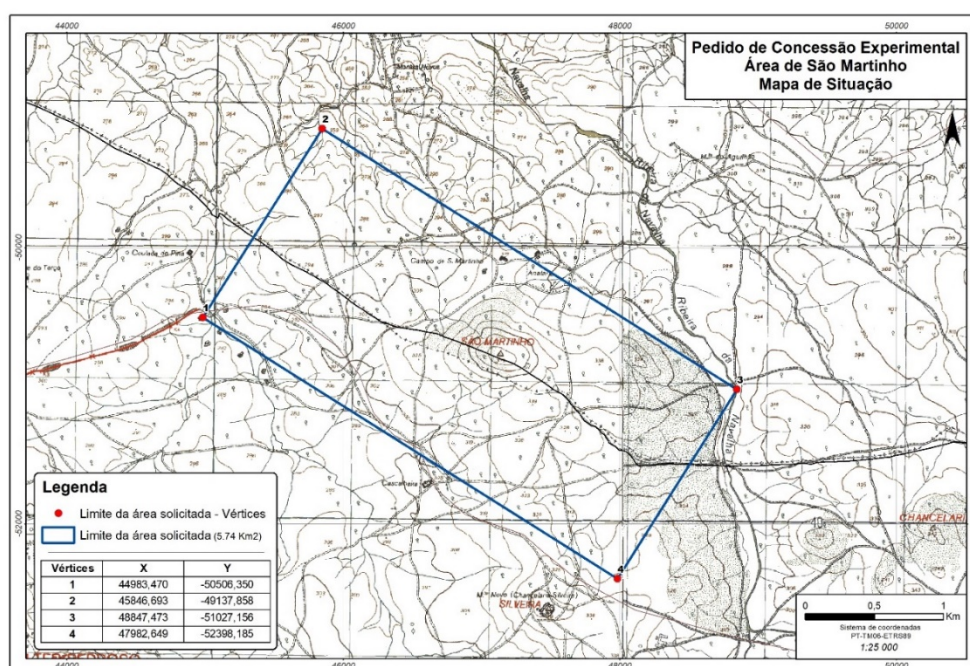


Figura 2 – Planta com a localização do polígono do pedido de Concessão Experimental

3- Geologia e Mineralizações

A mineralização aurífera de São Martinho encontra-se encaixada em formações muito antigas do Precâmbrio, representadas por uma sequência de rochas xistosas (xistos, psamitos, e grauvaques) gneisses e anfibolitos. Este conjunto integra a designada “Série Negra”.

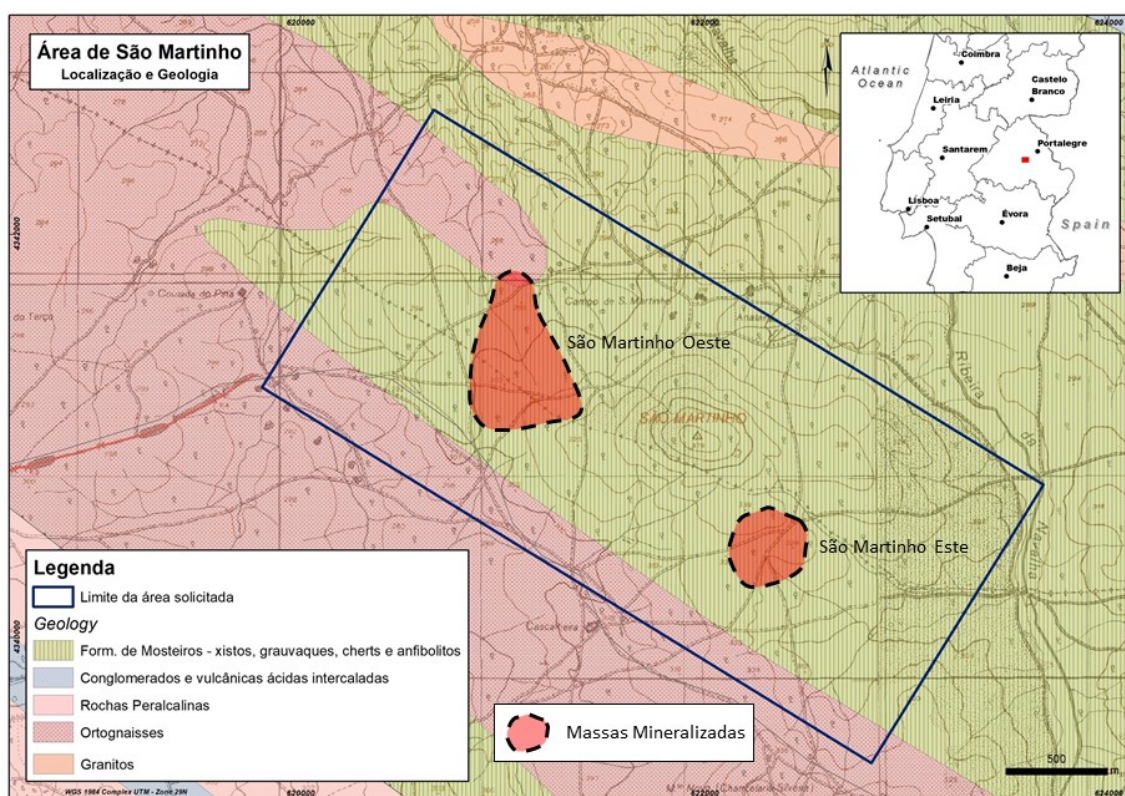


Figura 3 – Mapa geológico e mineralizações auríferas

As mineralizações identificadas na zona, ocorrem sob a forma de disseminações finas de pirite e pirrotite nas rochas xistosas, e ainda, associadas a falhas tardias. Estas falhas, percoladas por fluidos hidrotermais, deram origem à formação de filões e vénulas de quartzo portadores do ouro, com pirite, pirrotite, arsenopirite, esfalerite, blenda e galena.

4- Resenha Histórica dos Trabalhos de Prospeção e Resultados

Os trabalhos de prospeção e pesquisa realizados nesta área, e no polígono inicial que a incluía na fase de prospeção e pesquisa, desenrolaram-se durante o período compreendido entre os anos de 2006 e 2018, e incluíram a realização de 8.165,50 m de perfuração, correspondentes a 20 sondagens diamantadas, e a 52 sondagens de circulação inversa, as quais conduziram à obtenção de 5.461 amostras de sondagem. Foram ainda recolhidas 2.146 amostras de solos, 208 amostras de rocha em trincheira, 325 amostras de sedimentos de corrente e 95 amostras de afloramento, perfazendo um total de 8.235 amostras recolhidas para análise litogeoquímica.

5- Recursos Minerais

Os trabalhos já realizados, aliados às atuais condições de mercado, permitem dizer que existe potencial na zona de São Martinho para albergar um depósito aurífero, cuja exploração seja economicamente viável, tendo-se até à data, calculado (Golder Associates, 2016) um recurso de 3,04 milhões de toneladas com um teor médio de 1,04 g/t Au, contendo assim 111.897 onças ou 3,17 toneladas de ouro. Este recurso por si só é insuficiente para representar uma potencial exploração com viabilidade económica pelo que se torna necessário ampliar significativamente esta cifra.

Os resultados obtidos, durante as campanhas levadas a cabo logo após as estimativas mais recentes realizadas pela Golder Associates em 2016 e mais recentemente em 2018, sugerem a possibilidade de expansão significativa do recurso mineral atrás referido.

6- Programa de Trabalhos

Para confirmação e ampliação do referido recurso mineral, e perseguindo os objetivos referidos, propomo-nos executar nesta área, os seguintes trabalhos:

- Atualização do cálculo dos recursos minerais das jazidas identificadas de São Martinho Oeste e São Martinho Este, com base na integração dos resultados das sondagens mais recentes. Este trabalho virá a ser adjudicado a uma empresa internacional independente, a qual, se espera, venha a produzir um modelo de blocos mineiro, consentâneo com uma exploração mineira economicamente viável;
- Sondagens mecânicas para requalificação de recursos minerais e apoio à localização da corta experimental prevista (mínimo de 5.000m distribuídos por cerca de 25 sondagens);
- Abertura de escavação no setor NW, com 8 metros de profundidade máxima, para a realização de estudos piloto, descritos no seguinte ponto;
- Estudos metalúrgicos, mineralúrgicos e geotécnicos, para apoio à preparação de um plano de lavra definitivo talhado para uma exploração à escala industrial;
- Pré-estudo de viabilidade económica, a produzir durante o período do contrato de exploração experimental e o compromisso de se proceder à recuperação ambiental e paisagística das áreas de intervenção.

Estes estudos prévios irão servir para a preparação do plano de lavra definitivo como suporte ao pedido de direitos de exploração de recursos geológicos, em regime de concessão. À medida em que se forem obtendo os elementos e autorizações nos domínios técnico, socioeconómico, ambiental e financeiro, poder-se-á com mais segurança, preparar um estudo de pré-viabilidade de uma futura exploração para apoio ao pedido da licença de exploração da jazida.

7- Plano de Lavra

Atendendo às características da área em causa, a exploração experimental será efetuada numa pequena escavação a céu aberto, essencialmente talhada para amostragens e ensaios mineralúrgicos, metalúrgicos e geotécnicos a uma escala piloto.

Esta escavação será com um só degrau até uma profundidade máxima de 8m, permitindo na base a execução com segurança dos trabalhos de escavação e a circulação do pessoal técnico e do(s) operador(es) do equipamento de escavação,

destró das mais estritas condições de segurança, e o transporte do material rochoso recolhido para a área de armazenamento provisório. O método de escavação consagra inicialmente o recurso a uma retroescavadora com 73 kw de potência.

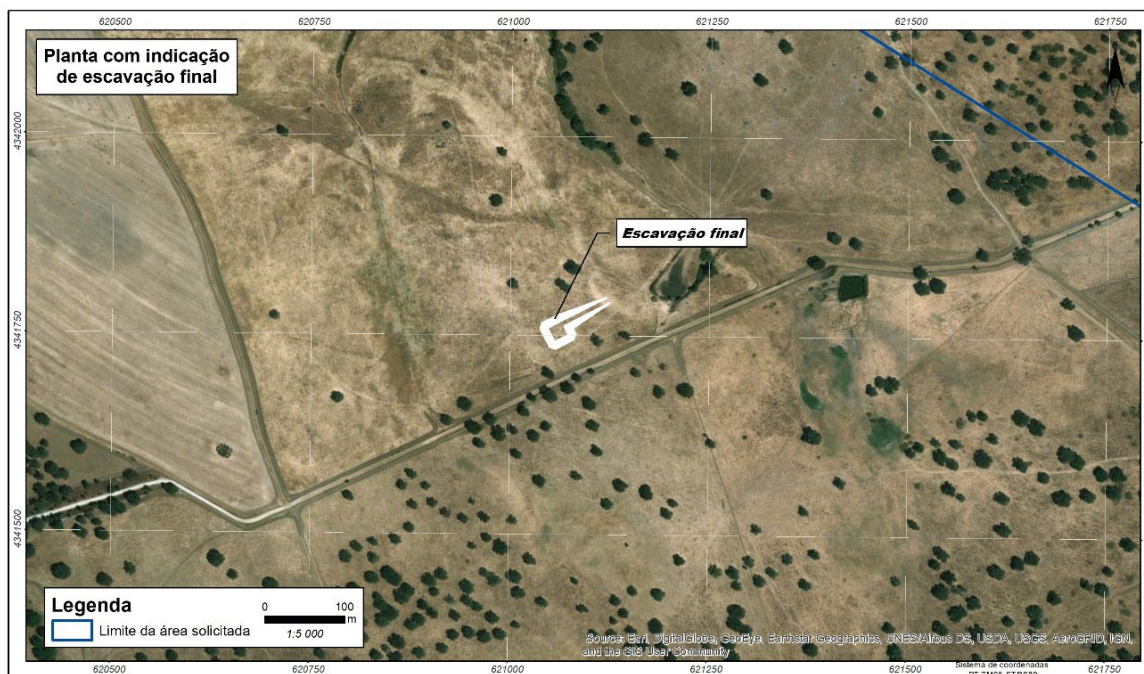


Figura 4 – Planta de localização do Desmonte Experimental

Um dos stocks de material destinar-se-á a ensaios mineralúrgicos e metalúrgicos e o outro, correspondendo à camada superficial de solo arável, para armazenamento provisório e posterior reposição no terreno escavado, quando se terminarem os estudos ou após a exploração, condicionada esta última, por um estudo de viabilidade económico positivo para o plano de lavra a elaborar para a exploração definitiva.

Nesse sentido, e na perspetiva da evolução de todo este processo, a Iberian Resources Portugal submeteu à Direção Geral de Energia e Geologia um pedido de exploração experimental por um período de 4 anos, com a possibilidade de uma extensão anual, tendo em vista a realização de estudos pormenorizados relativos às variáveis metalúrgicas, mineiras e financeiras do projeto para suporte ao pedido de uma concessão definitiva, caso os resultados o justifiquem.

Assinale-se que, no decurso destes trabalhos, estará sempre presente um empenho inequívoco por parte da IRP, relativamente à vertente ambiental, atendendo à suscetibilidade específica da zona. Este aspeto será tido em conta em qualquer estudo de viabilidade económica que venha a ser desenvolvido.



Figura 5 – Detalhe do mapa anterior com implantação da escavação prevista

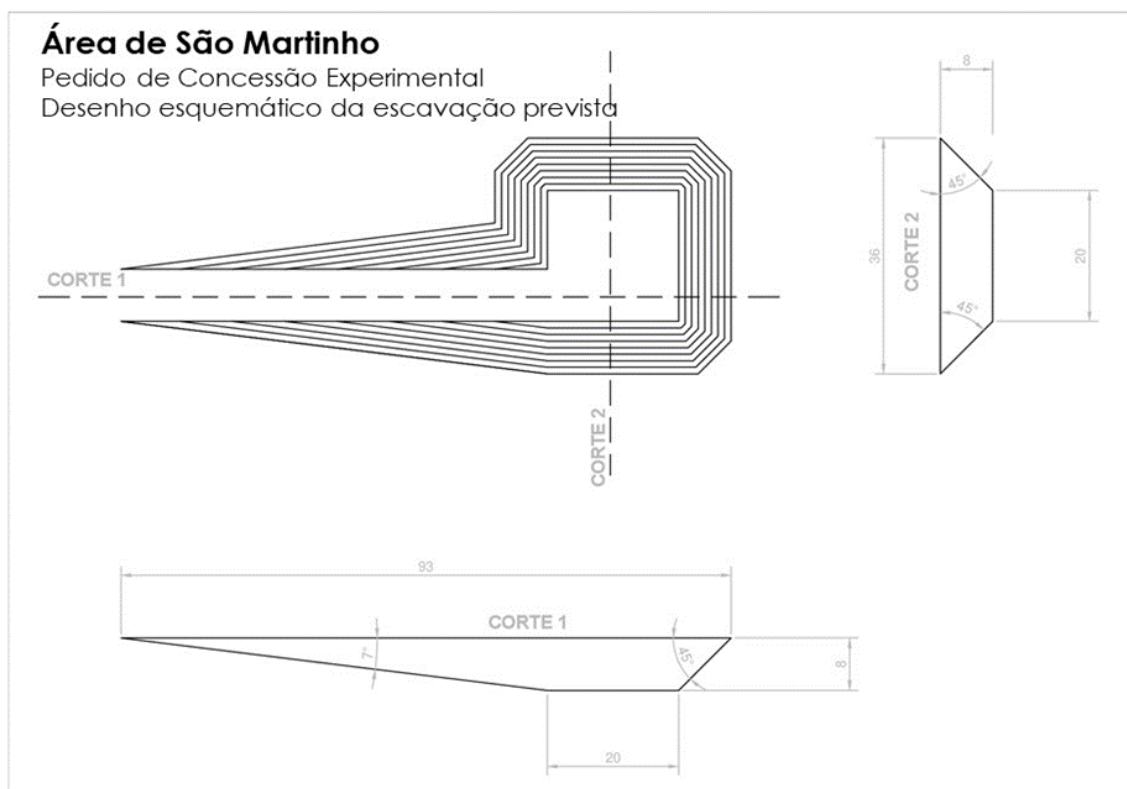


Figura 6 – Esquema em planta e cortes verticais da escavação

8- Considerações Finais

A instalação de uma exploração experimental leva necessariamente à introdução de alterações a nível ambiental e paisagístico, com impactes na ecologia, na hidrologia e recursos hidrológicos, nos solos e respetiva utilização, na qualidade do ar, na poluição sonora, eventualmente no património arqueológico e arquitetónico e ainda na componente socioeconómica.

O estudo de impacte ambiental (EIA) que se prevê iniciar durante o período de vigência máximo de cinco anos da licença de concessão experimental, permitirá sinalizar e mitigar as ações causadoras de eventuais impactes que se venham a identificar no conjunto dos trabalhos atrás referidos.

No período de concessão experimental e durante a fase de exploração, caso avance, serão observadas as mais estritas medidas de proteção e recuperação ambientais e envolvendo, dentro do possível, as comunidades locais por forma a maximizar sinergias e beneficiar de forma sustentável, direta ou indiretamente, as áreas de intervenção e limítrofes no apoio à agricultura, silvicultura, pastorícia, caça, atividades lúdicas e recreativas, conservação da natureza, entre outras.

Na contratação de pessoal, em número limitado nesta fase inicial, e na aquisição de bens e serviços ou subempreitadas, dar-se-á prioridade à oferta local, recorrendo-se somente a fontes externas no caso de impossibilidades de ordem logística ou de mercado. Este critério será naturalmente aplicado e largamente ampliado, caso os estudos venham a evoluir para uma operação mineira à escala industrial já no âmbito de uma exploração definitiva posterior, assim os resultados obtidos nesta fase o justifiquem.

A jazida aurífera de São Martinho pode, após estudos adicionais, vir a revelar potencial económico com significado, e assim evoluir para um projeto de interesse nacional que trará amplos benefícios não só para concelhos onde se insere, mas também para toda uma vasta região adjacente. Contamos por isso com o apoio das instituições públicas e privadas, da administração local ou central no desenvolvimento sustentável desta área, através da promoção deste projeto que, se espera, venha a desembocar numa exploração mineira, numa escala industrial.

Armamar, 1 de março de 2019

A handwritten signature in black ink that reads "Michael Masterman". The signature is written in a cursive style with a long, sweeping tail on the final letter.

Michael Masterman

Administrador